

Plano Real, as duas faces de uma mesma moeda

Depois de cinco anos, a inflação continua sob controle. Mas a concentração da renda no país voltou a aumentar

Flávia Oliveira

• RIO e SÃO PAULO. O mais bem-sucedido plano de estabilização já implementado no Brasil completa meia década na próxima quinta-feira. Desde julho de 94, a inflação, que passava de 45% ao mês, desabou para menos de 10% ao ano, apesar da desvalorização cambial. A inflação foi controlada, mas o Plano Real deve aos brasileiros o combate à concentração de renda. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que, após cair nos dois primeiros anos do plano, a desigualdade voltou a aumentar em 97 e 98. Os ganhos de renda obtidos com a estabilização não se perderam, mas os pobres são 45% da população — 69 milhões de brasileiros vivem com menos de R\$ 132 ao mês.

Efeitos distributivos do plano foram muito pequenos

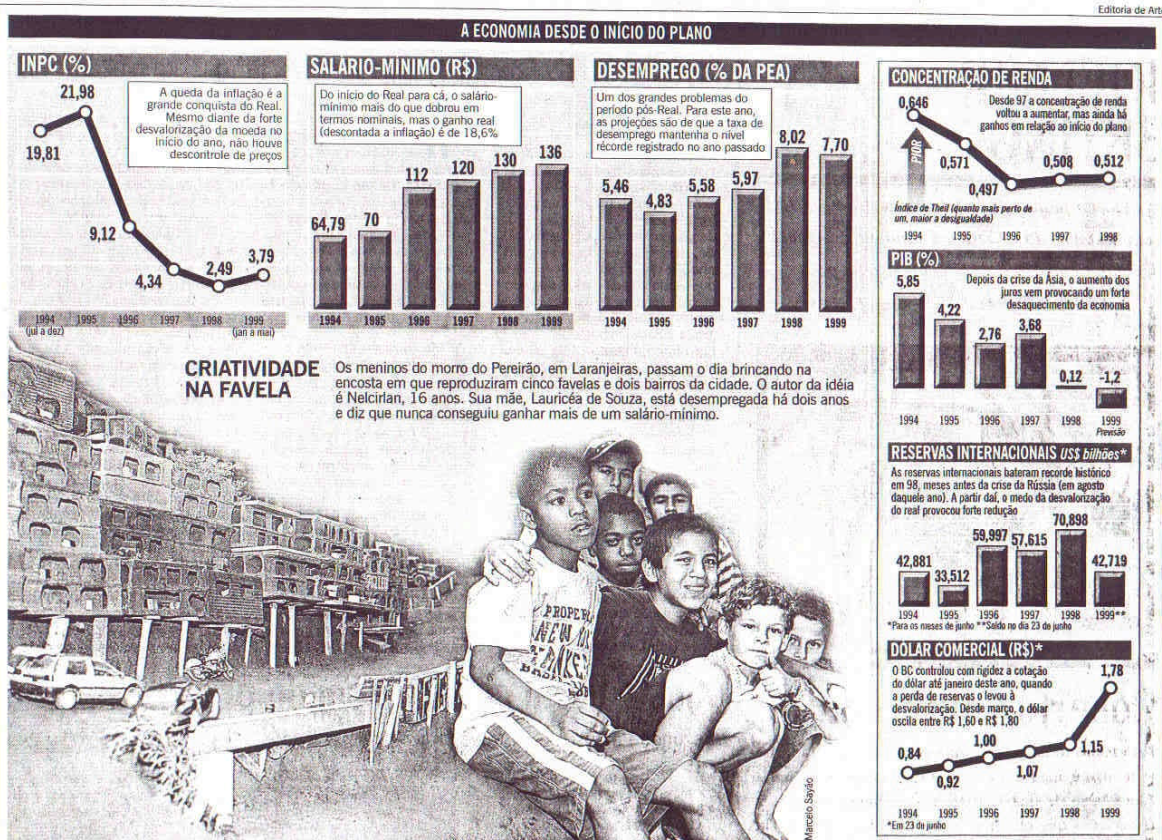
— A grande mudança desses cinco anos foi a estabilidade. A vida ficou mais previsível e isso ajuda. Mas o maior efeito do Real não foi distributivo — diz o economista Marcelo Neri, do Ipea.

Para empresários, o Real pode ser comparado a uma moeda com duas faces. Eles reconhecem os ganhos da população com a estabilização, mas consideram grave a atraso no ajuste das contas públicas.

— O Governo não se preocupou de forma adequada com produção e o país precisa crescer para enfrentar o desemprego — diz o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva. ■

COLABORARAM Patrícia Duarte, Geraldo Magela e Ronaldo D'Ercole

• REAL ENTRA NA FASE DE FORTALECIMENTO, na página 40



FONTE: IBGE, FGV, Banco Central, BNDES, Andima, Liberal Asset Management, Grupo Louis Dreyfus, Drees